

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

31 de dezembro de 2014

Relatório dos Auditores Independentes

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas 3

Demonstrações financeiras auditadas

Balancos patrimoniais..... 5
Demonstrações do resultado 7
Demonstrações do resultado abrangente 8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido..... 9
Demonstrações dos fluxos de caixa 10
Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas 11

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos
Administradores e acionistas da
Companhia Ligna de Investimentos
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Ligna de Investimentos (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia Ligna de Investimentos em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras individuais e consolidadas comparativas de 31 de dezembro de 2013

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2013, apresentadas para fins comparativos, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria com modificação em relação a não apresentação do balanço de abertura de 01 de dezembro de 2012, datado de 18 de agosto de 2014, o que não mais se aplica para este exercício.

São Paulo, 30 de abril de 2015.

4Partners Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-031.269/O-1



Fábio Rodrigo Muralo
Contador CRC 1SP-212.827/O-0



Renato Ruiz Filiciano da Silva
Contador CRC 1SP-268.528/O-6

Companhia Ligna de Investimentos

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de Reais)

ATIVO

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.581	12.053	10.281	19.587
Contas a receber	5	-	-	535	54.970
Estoques	6	-	-	-	84.555
Impostos a recuperar	7	2.715	2.638	2.715	5.532
Títulos e valores mobiliários	12.1	-	762	-	2.032
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	13	20.556	19.818	20.556	9.319
Créditos diversos	-	11	40	470	7.816
Total do ativo circulante		30.863	35.311	34.557	183.811
Ativo não circulante					
Contas a receber	5	-	-	10.963	12.941
Títulos e valores mobiliários	12.1	22.824	-	22.824	-
Partes relacionadas	13	-	-	9.120	9.120
Depósitos judiciais	14	3.130	4.054	3.149	8.320
Imposto de renda e contribuição social diferido	16	5.945	5.707	5.945	8.815
Créditos diversos	-	-	-	-	1
Investimentos	8	943.460	966.043	659.215	624.755
Imobilizado	9	209	241	19.179	279.991
Intangível e ágio	10	9.467	9.467	9.467	9.874
Propriedade para investimentos	11	-	-	255.389	6.529
Total do ativo não circulante		985.035	985.512	995.251	960.346
Total do ativo		1.015.898	1.020.823	1.029.808	1.144.157

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Passivo circulante					
Debêntures	12.2	36.804	38.523	36.804	38.523
Fornecedores	-	-	18	4	31.525
Obrigações trabalhistas	-	1	1	1	5.320
Obrigações tributárias	-	2.145	2.188	3.231	6.946
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	13	7.524	6.687	7.524	18.877
Outras obrigações	-	4	3	4	7.074
Total do passivo circulante		46.478	47.420	47.568	108.265
Passivo não circulante					
Debêntures	12.2	56.782	33.340	56.782	33.340
Partes relacionadas	13	1.125	1.484	-	-
Provisão para demandas judiciais	14	1.415	1.415	1.415	11.642
Provisão para impostos sobre reavaliação	-	5.822	5.822	5.822	5.822
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	-	1.226	1.285
Total do passivo não circulante		65.144	42.061	65.245	52.089
Patrimônio líquido					
Capital social	-	149.374	149.374	149.374	149.374
Reserva de capital	-	279	279	279	279
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	22.000	22.000	22.000	22.000
Reserva de reavaliação	-	175.836	175.836	175.836	175.836
Ajuste de avaliação patrimonial	-	61.231	61.231	61.231	61.231
Reserva de lucros	-	495.556	522.622	495.556	522.622
Total do patrimônio líquido		904.276	931.342	904.276	931.342
Participação dos não controladores	-	-	-	12.719	52.461
Total do passivo e patrimônio líquido		1.015.898	1.020.823	1.029.808	1.144.157

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita operacional líquida	17	627	677	30.109	402.265
Custo dos produtos vendidos	18	-	-	-	(246.917)
Lucro bruto		627	677	30.109	155.348
Receitas/(despesas) operacionais:					
Administrativas, comerciais e gerais	18	(1.656)	(2.989)	(2.993)	(118.036)
Equivalência patrimonial	8	85.984	106.815	63.225	76.460
Outras receitas/(despesas) operacionais	18	3.264	-	3.183	2.607
Lucro antes das despesas e receitas financeiras		88.219	104.503	93.524	116.379
Despesas financeiras	19	(15.990)	(10.518)	(15.990)	3.666
Receitas financeiras	19	5.158	362	5.571	(14.183)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		77.387	94.347	83.105	105.862
Imposto de renda e contribuição social - corrente	16	-	-	(3.244)	(5.051)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	16	237	-	295	(1.102)
Lucro líquido do exercício antes da participação dos não controladores		77.624	94.347	80.156	99.709
Participação dos não controladores	-	-	-	(2.532)	(5.362)
Lucro líquido do exercício		77.624	94.347	77.624	94.347

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Lucro líquido do exercício	77.624	94.347	77.624	94.347
Outros resultados abrangentes	(3.309)	580	(3.309)	580
Resultado abrangente do exercício	<u>74.315</u>	<u>94.927</u>	<u>74.315</u>	<u>94.927</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Reserva de reavaliação				Reserva de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total Patrimônio controladores	Participação dos não controladores	Total
	Capital social	Reserva de capital	Ativos próprios	Ativos de controladas e coligadas	Lucros retidos	Reserva legal	Reserva especial correção monetária						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	149.374	279	143.890	31.946	416.516	29.398	1.377	61.231	-	-	834.011	43.903	877.914
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.000	22.000	-	22.000
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	94.347	-	94.347	-	94.347
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	-	477	-	-	(477)	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(20.101)	-	(20.101)	-	(20.101)
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	(7.088)	-	-	-	9.295	-	2.207	-	2.207
Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	48	-	48	-	48
Perda por variação na participação de investida	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.750)	-	(1.750)	-	(1.750)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	81.942	-	-	-	(81.942)	-	-	-	-
Outros efeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	580	-	580	-	580
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.558	8.558
Saldos em 31 de dezembro de 2013	149.374	279	143.890	31.946	491.370	29.875	1.377	61.231	-	22.000	931.342	52.461	983.803
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	77.624	-	77.624	-	77.624
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.862)	-	(23.862)	-	(23.862)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(77.322)	-	-	-	-	-	(77.322)	-	(77.322)
Aquisição de ações em tesouraria reflexa	-	-	-	-	-	-	-	-	(197)	-	(197)	-	(197)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	50.256	-	-	-	(50.256)	-	-	-	-
Outros efeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.309)	-	(3.309)	-	(3.309)
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(39.742)	(39.742)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	149.374	279	143.890	31.946	464.304	29.875	1.377	61.231	-	22.000	904.276	12.719	916.995

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	77.387	94.347	83.105	105.862
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas/(aplicadas) nas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	-	-	9	2.382
Encargos financeiros sobre debêntures	12.325	6.838	12.325	6.838
Resultado na venda de ativos permanentes	-	10	-	9.592
Resultado da equivalência patrimonial	(85.984)	(106.815)	(63.225)	(76.460)
Outros	(198)	522	(197)	(77)
Aumento/(redução) no ativo:				
Títulos e valores mobiliários	(22.062)	(762)	(22.062)	5.253
Contas a receber	-	-	880	4.438
Estoques	-	-	-	(3.083)
Impostos a recuperar	(77)	(89)	(75)	(466)
Créditos diversos	29	(505)	(55)	(2.685)
Depósitos judiciais	924	-	835	-
Aumento/(redução) de passivo:				
Fornecedores	(18)	18	(21)	(13.927)
Obrigações trabalhistas	-	1	-	(611)
Obrigações tributárias	(43)	(955)	(775)	779
Outras obrigações	(358)	(17)	(3.233)	(3.035)
Distribuição de lucros a pagar	20.282	-	20.282	(1.020)
Fluxo de caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	2.207	(7.407)	27.793	33.780
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(3.172)	(5.052)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	2.207	(7.407)	24.621	28.728
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Investimentos	-	-	-	22.596
Alienação do investimento (Léo Madeiras)	52.495	-	47.797	-
Propriedade para investimentos	-	-	(130)	(1)
Imobilizado e intangível	-	-	(131)	(12.286)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	52.057	55.818	52.057	26.425
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	104.552	55.818	99.593	36.734
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Emissão de debêntures	49.664	-	49.664	-
Amortização de debêntures	(40.266)	(42.679)	(40.266)	(44.179)
Fluxo de caixa (aplicado nas) gerado das atividades de financiamento	9.398	(42.679)	9.398	(44.179)
Das atividades de financiamento com acionistas				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(120.629)	(27.041)	(142.918)	(27.041)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	-	-	-	(8.657)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	22.000	-	22.000
Partes relacionadas	-	-	-	(9.120)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento com acionistas	(120.629)	(5.041)	(142.918)	(22.818)
Aumento/ (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(4.472)	691	(9.306)	(1.535)
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	12.053	11.362	19.587	21.122
No final do exercício	7.581	12.053	10.281	19.587
Aumento/ (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(4.472)	691	(9.306)	(1.535)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

1. Contexto operacional

A Companhia Ligna de Investimentos (“Ligna” ou “Companhia”), localizada na capital do Estado de São Paulo, é uma Companhia de capital fechado e seu objeto social corresponde à participação em outras empresas, representação e intermediação mercantil. As empresas investidas possuem como atividades preponderantes a fabricação e o comércio de painéis de madeira reconstituída, louças e metais sanitários, o comércio de madeiras, ferragens, artefatos, subprodutos correlatos e a industrialização por sua conta ou de terceiros de todos estes produtos, importação, representação comercial, assessoria e consultoria, o comércio varejista de produtos e serviços ligados aos setores de bricolagem, decoração, construção e jardinagem, o desenvolvimento de projetos de florestamento e reflorestamento e a locação de bens móveis e imóveis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 29 de abril de 2015.

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

Baixa de investimento

Em dezembro de 2014 a Companhia cedeu sua participação de 61,58% da Leo Madeiras Máquinas & Ferragens Ltda. (Leo Madeiras), para os sócios Salo Davi Seibel e Hélio Seibel totalizando 19.999 quotas, a valor de mercado com base em laudo de avaliação emitido por empresa especializada.

Os efeitos desta transação encontra-se demonstrado a seguir:

Descrição	R\$
Valor de venda – 61,58%	55.466
(-) Custo líquido do investimento	(67.174)
(+) Deságio Leo Madeiras	14.679
Resultado da transação	2.971

Conforme permitido pelo CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operações descontinuadas, a Companhia optou por não aplicar retrospectivamente os efeitos deste pronunciamento. Sendo assim, em 31 de dezembro de 2013, as demonstrações financeiras individuais da Leo Madeiras, Máquinas & Ferragens Ltda. foram mantidas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

a) Base de consolidação

Controladas são todas as entidades que a Companhia tem o poder de governar as políticas financeiras e operacionais para obter benefícios de suas atividades e nas quais normalmente há uma participação societária superior a 50% ou em que a Companhia possui controle das deliberações mesmo com participação societária inferior a 50%. Nos casos aplicáveis, a existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla ou não outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido à Companhia e deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle deixa de existir.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Companhia e suas controladas a seguir relacionadas:

	Porcentagem de participação	
	2014	2013
Novo Espaço Empreendimentos e Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Brasimet Administração e Participações Ltda.	75,00%	75,00%
Ligna Florestal Ltda.	100,00%	100,00%
Leo Madeiras Máquinas & Ferragens Ltda. (i)	-	61,58%

- (i) Conforme comentado na Nota Explicativa nº 1, em dezembro de 2014 a Companhia cedeu as suas quotas da Leo Madeiras Máquinas & Ferragens Ltda. para os sócios Salo Davi Seibel e Hélio Seibel.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- (1) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (2) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas e do saldo de investimentos da controladora;
- (3) Eliminação dos saldos de despesas e receitas, bem como de lucros não realizados, quando aplicável, decorrentes de transações entre as empresas.

Foram utilizadas demonstrações financeiras encerradas na mesma data-base, sendo 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis

a) Caixa e equivalentes de caixa

Estes ativos financeiros são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia e suas controladas consideram equivalentes de caixa aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

b) Contas a receber

São apresentadas aos valores presentes de realização e reconhecidas pelo regime de competência de exercícios. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída, quando necessário, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber, considerando os riscos envolvidos.

c) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição, não superior ao valor de mercado, ajustados de eventual provisão para perdas.

A provisão para perdas dos estoques é estimada com base no histórico de perdas na execução do inventário físico e através da análise do giro médio, e é considerada suficiente pela Administração.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

d) Investimentos

As participações permanentes e relevantes em coligadas e controladas foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, acrescidas do ágio ou do deságio. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo, deduzidos da provisão para perdas.

e) Imobilizado líquido

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear às taxas de depreciação detalhada na Nota Explicativa nº 9 que levam em consideração a vida útil do bem.

A Companhia adota como procedimento revisar periodicamente os bens do ativo imobilizado para verificação de possíveis perdas e também efetua, pelo menos anualmente, revisões da vida útil-econômica dos seus bens do ativo imobilizado. Quando alterações são necessárias, os ajustes são efetuados de forma prospectiva.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

f) Intangível e ágio

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ágio

O ágio (“*goodwill*”) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios, sustentado pela rentabilidade desses investimentos. Esse ágio não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (“*impairment*”).

Software

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimada.

g) Propriedade para investimentos

As propriedades para investimento são representadas por terrenos e edificações ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescidas de reavaliação e mantidas para auferir rendimento de aluguel e/ou para valorização do capital.

h) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiro

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido de seus ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas e operacionais, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas (exceto pelo ágio cuja análise é efetuada anualmente) e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Não foram identificados indicadores de “*impairment*” para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

i) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos, debêntures e mútuo com partes relacionadas. Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

i) Instrumentos financeiros--Continuação

Após a mensuração inicial, ativos e passivos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita ou despesa financeira na demonstração do resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado tomando-se por base a natureza do ativo ou passivo financeiro.

Os títulos e valores mobiliários incluem fundos de investimentos não exclusivos cujos valores de mercado se aproximam dos valores contábeis.

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sem observáveis, direta ou indiretamente;
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários são classificados dentro do Nível 2 e o valor justo é informado pelo banco via extratos dos bancos, que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares. O valor justo de equivalentes de caixa, contas a receber e a pagar com partes relacionadas, contas a pagar a fornecedores e empréstimo concedido se aproxima de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos e, portanto, não foi necessária a aplicação de técnicas para mensurá-lo.

A Companhia não possui ativos ou passivos classificados nos Níveis 1 e 3 acima mencionados.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia não mantinha operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

j) Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e suas controladas esperam que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

k) Provisões para demandas judiciais

As provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e uma estimativa razoável possa ser feita.

l) Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio (JSCP)

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia e de suas controladas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto, líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Os juros sobre capital próprio são calculados nos termos da Lei nº 9.249/95 e são registrados no resultado do exercício, na rubrica "Despesas financeiras", conforme determina a legislação fiscal. Para fins de publicação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são apresentados a débito de lucros acumulados na rubrica do patrimônio líquido.

m) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e suas controladas e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente e, os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados, com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas.

o) Receitas e despesas

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

p) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do Grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a Companhia e suas controladas e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

Receitas financeiras

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda ("*impairment*") é identificada em relação a um instrumento financeiro, a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

q) Imposto sobre receitas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) – 0,65% a 1,65%;
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) – 3% a 7,6%;
- Imposto sobre circulação de mercadorias - 7% a 19% (devido à Companhia atuar em diferentes estados).
- Imposto sobre serviços (ISS) – 5%

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

r) Provisão para imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados, observando os critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente. Na controladora e na maioria de suas controladas, o imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

As inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 15.

Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas controladas, com faturamento anual do exercício anterior inferior a R\$ 78.000, optaram pelo regime de lucro presumido. Para estas controladas, a base de cálculo do imposto de renda é calculada a razão de 8% e a da contribuição social a razão de 12% sobre as receitas brutas (32% quando a receita for proveniente da prestação de serviços e 100% das receitas financeiras), sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição.

O imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal;
- Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

r) Provisão para imposto de renda e contribuição social--Continuação

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam se utilizados, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de impostos (e lei tributária) que foram promulgadas até a data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

s) Uso de estimativas

As demonstrações financeiras são elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

s) Uso de estimativas--Continuação

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Administração monitora e revisa periódica e tempestivamente estas estimativas e suas premissas.

t) Novas normas, alterações e interpretações de normas

1) A seguir apresentamos os novos pronunciamentos que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2014, mas que não surtiram efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Companhia:

- (i)** IAS 32 “Compensação de ativos e passivos financeiros” – revisão da IAS 32: essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação;
- (ii)** Entidades de investimento (revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27): fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado;
- (iii)** IAS 39 “Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge” – revisão da IAS 39: Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios;
- (iv)** IFRIC 21 “Tributos” clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

3. Novas normas, alterações e interpretações de normas – Continuação

t) Novas normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

- 2)** A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2015:
 - (i)** IFRS 9 “Instrumentos financeiros” (vigência a partir de 01/01/2018): tem o objetivo, em última instância, de substituir o IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto;
 - (ii)** IFRS 15 “Receitas de contratos com clientes” (vigência a partir de 01/01/2017): o principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis;
 - (iii)** Alteração IFRS 11 “Negócios em conjunto” (vigência a partir de 01/01/2016): a entidade participante de uma joint venture deve aplicar os princípios relevantes relacionados à combinação de negócios, inclusive no que diz respeito as divulgações requeridas;
 - (iv)** Alteração IAS 16 e IAS 38 “Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (vigência a partir de 01/01/2016): método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo;
 - (v)** Alteração IAS 27 “Equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas” (vigência a partir de 01/01/2016): a revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas;
 - (vi)** Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 “Entidades de investimento – exceções à regra de consolidação” (vigência a partir de 01/01/2016): dentre outros esclarecimentos, ficou estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos;
 - (vii)** Alteração IAS 1 (vigência a partir de 01/01/2016): tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão, tendo a Companhia adotado antecipadamente o referido pronunciamento.

A Companhia não espera que as novas normas ou revisões mencionadas produzam impactos relevantes em suas demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Caixa e bancos	-	-	-	4.689
Aplicações financeiras	7.581	12.053	10.281	14.898
	7.581	12.053	10.281	19.587

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

5. Contas a receber

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Contas a receber	-	120.170
Provisão para receita com arrendamento	11.498	11.498
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	(63.757)
	11.498	67.911
Circulante	535	54.970
Não circulante	10.963	12.941
	11.498	67.911

A abertura por vencimento as duplicatas a receber consolidado em 31 de dezembro de 2014 e 2013 encontram-se demonstrados a seguir:

Descrição	2014	2013
A vencer	11.498	58.338
Vencidos em até 30 dias	-	4.427
Vencidos de 31 a 90 dias	-	2.324
Vencidos há mais de 90 dias	-	2.822
	11.498	67.911

A movimentação da PCLD está assim demonstrada:

Em 31 de dezembro de 2012	56.532
Adições	8.000
Reversões	(775)
Em 31 de dezembro de 2013	63.757
Baixa pela alienação Leo Madeiras	(63.757)
Em 31 de dezembro de 2014	-

6. Estoques

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Produtos para revenda	-	79.690
Imóveis para revenda (*)	-	1.866
Estoque de matéria-prima	-	479
Almoxarifado	-	414
Estoque em trânsito	-	2.257
Adiantamento a fornecedores	-	3.272
Provisão para perda nos estoques	-	(3.423)
	-	84.555

(*) O imóvel foi reclassificado para propriedade para investimentos em 31 de dezembro de 2014 para melhor apresentação das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

6. Estoques-Continuação

A movimentação da provisão para perda nos estoques está assim demonstrada:

Em 31 de dezembro de 2012	3.579
Reversões	(156)
Em 31 de dezembro de 2013	3.423
Baixa pela alienação da Leo Madeiras	(3.423)
Em 31 de dezembro de 2014	-

7. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto do renda e contribuição social a compensar	2.706	2.630	2.706	3.891
Outros impostos a recuperar	9	8	9	1.641
	2.715	2.638	2.715	5.532

8. Investimentos

8.1. Composição

Descrição	Controladora					Total
	Duratex S.A.	Leo Madeira	Novo Espaço	Brasimet Ltda.	Ligna Florestal	
Percentual de participação em 31 de dezembro de 2013	14,69%	61,58%	66,67%	75,00%	100,00%	
Percentual de participação em 31 de dezembro de 2014	14,69%	-	66,67%	75,00%	100,00%	
Saldo em 31 de dezembro de 2012						
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	590.624	66.175	16.472	7.735	258.309	939.315
Deságio	(7.160)	(14.679)	-	(1.077)	-	(22.916)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2012	583.464	51.496	16.472	6.658	258.309	916.399
Distribuição ou proposta de lucros ou dividendos	-	-	(2.400)	(1.957)	(22.070)	(26.427)
Ações em tesouraria e opções outorgadas reconhecidas	48	-	-	-	-	48
Disposição de Juros sobre Capital Próprio (JSCP)	(25.834)	(3.300)	-	-	-	(29.134)
Resultado do exercício (equivalência patrimonial)	76.384	4.252	4.023	2.092	20.064	106.815
Resultado abrangente do exercício (equivalência patrimonial)	580	-	-	-	-	580
Ganho ou perda por variação na participação	-	(1.750)	-	-	-	(1.750)
Outros	(489)	-	-	1	-	(488)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2013	634.153	50.698	18.095	6.794	256.303	966.043
Saldo em 31 de dezembro de 2013						
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	641.313	65.377	18.095	7.871	256.303	988.959
Deságio	(7.160)	(14.679)	-	(1.077)	-	(22.916)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2013	634.153	50.698	18.095	6.794	256.303	966.043
Distribuição ou proposta de lucros ou dividendos	-	-	(1.360)	(2.421)	(17.020)	(20.801)
Alienação do investimento	-	(52.495)	-	-	-	(52.495)
Disposição de Juros sobre Capital Próprio (JSCP)	(28.411)	(3.354)	-	-	-	(31.765)
Resultado do exercício (equivalência patrimonial)	58.083	5.145	4.013	1.574	17.169	85.984
Resultado abrangente do exercício (equivalência patrimonial)	(3.309)	-	-	-	-	(3.309)
Outros	(224)	6	-	-	21	(197)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2014	660.292	-	20.748	5.947	256.473	943.460
Saldo em 31 de dezembro de 2014						
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	667.452	-	20.748	7.024	256.473	951.697
Deságio	(7.160)	-	-	(1.077)	-	(8.237)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2014	660.292	-	20.748	5.947	256.473	943.460

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

8. Investimentos--Continuação

8.1. Composição--Continuação

Descrição	Consolidado		
	Duratex S.A.	Outros	Total
Percentual de participação em 31 de dezembro de 2013	14,69%	60,00%	
Percentual de participação em 31 de dezembro de 2014	14,69%	60,00%	
Saldo em 31 de dezembro de 2012			
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	590.624	6.355	596.979
Deságio	(7.160)	(15.756)	(22.916)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2012	583.464	(9.401)	574.063
Distribuição ou proposta de lucros ou dividendos	-	(101)	(101)
Ações em tesouraria e opções outorgadas reconhecidas	48	-	48
Disposição de Juros sobre Capital Próprio (JSCP)	(26.324)	-	(26.324)
Resultado do exercício (equivalência patrimonial)	76.384	76	76.460
Resultado abrangente do exercício (equivalência patrimonial)	580	-	580
Outros	1	28	29
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2013	634.153	(9.398)	624.755
Saldo em 31 de dezembro de 2013			
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	641.313	5.281	646.594
Deságio	(7.160)	(14.679)	(21.839)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2013	634.153	(9.398)	624.755
Disposição de Juros sobre Capital Próprio (JSCP)	(28.411)	(3.354)	(31.765)
Resultado do exercício (equivalência patrimonial)	58.083	5.142	63.225
Resultado abrangente do exercício (equivalência patrimonial)	(3.309)	-	(3.309)
Alienação dos investimentos na Leo Madeiras Ltda	-	6.533	6.533
Outros	(224)	-	(224)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2014	660.292	(1.077)	659.215
Saldo em 31 de dezembro de 2014			
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	667.452	-	667.452
Deságio	(7.160)	(1.077)	(8.237)
Total dos investimentos em 31 de dezembro de 2014	660.292	(1.077)	659.215

8.2. Operação descontinuada – Leo Madeiras, Máquinas & Ferragens

Em dezembro de 2014 a Companhia cedeu sua participação de 61,58% da Leo Madeiras Máquinas & Ferragens Ltda. para os sócios Salo Davi Seibel e Hélio Seibel, conforme nota explicativa nº1. Os efeitos proporcionais retrospectivos dessa descontinuação não foram ajustados nas demonstrações financeiras, conforme prerrogativa contida nos pronunciamentos técnicos vigentes.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

8. Investimentos--Continuação

8.2. Operação descontinuada – Leo Madeiras, Máquinas & Ferragens

Desta forma, para permitir uma melhor análise pelos usuários das demonstrações financeiras, a seguir encontram-se demonstrados os valores de ativos, passivos e resultado dessa empresa que foram consolidados em 31 de dezembro de 2013:

	2013
Ativo	
Circulante	152.493
Não circulante	29.516
Total do ativo	182.009
Passivo	
Circulante	65.613
Não circulante	10.227
Patrimônio líquido	106.169
Total do Passivo	182.009
Resultado	
Lucro bruto	128.402
Despesas gerais e administrativas	(118.339)
Resultado financeiro	(619)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(2.540)
Lucro líquido do exercício	6.904

9. Imobilizado

Descrição	Consolidado							Total
	Terras e terrenos	Construções e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilização em andamento	Móveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	
Em 31 de dezembro de 2012	252.362	16.726	8.628	3.273	177	53	4.726	285.945
Aquisições	1.884	9.238	760	242	239	-	-	12.363
Baixas	(569)	(7.900)	(493)	(630)	-	-	-	(9.592)
Depreciações	-	(10)	(2.038)	-	(149)	-	-	(2.197)
Transferências para propriedade para investimento	(1.650)	(4.878)	-	-	-	-	-	(6.528)
Em 31 de dezembro de 2013	252.027	13.176	6.857	2.885	267	53	4.726	279.991
Aquisições	-	122	-	-	-	-	-	122
Baixas	-	(23)	-	-	-	-	-	(23)
Depreciações	-	(9)	-	-	-	-	-	(9)
Alienação Leo Madeiras	-	323	(6.398)	(2.885)	(267)	-	(4.726)	(13.953)
Transferências para propriedade para investimentos	(246.949)	-	-	-	-	-	-	(246.949)
Em 31 de dezembro de 2014	5.078	13.589	459	-	-	53	-	19.179
(%) Taxa anual de depreciação	-	20	5 e 2,5	-	10	25	-	

O saldo da controladora é representado substancialmente por terrenos e edifícios.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

10. Intangível e ágio

Descrição	Controladora		Consolidado	
	Ágio por rentabilidade futura	Ágio por rentabilidade	Software	Total
Em 31 de dezembro de 2012	9.467	9.467	592	10.059
Aquisições	-	-	4	4
Amortização	-	-	(189)	(189)
Em 31 de dezembro de 2013	9.467	9.467	407	9.874
Alienação Leo Madeiras	-	-	(407)	(407)
Em 31 de dezembro de 2014	9.467	9.467	-	9.467

11. Propriedade para investimentos

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Imóveis para revenda – Brasimet (a)	6.658	6.529
Imóveis para revenda – Novo Espaço (a) (b)	1.866	-
Terrenos para comercialização – Ligna Florestal (a) (b)	6.578	-
Reavaliação de terrenos – Ligna Florestal (a) (b)	240.287	-
	255.389	6.529

- (a) Os referidos imóveis encontram-se alugados ou arrendados em 31 de dezembro de 2014;
- (b) Durante o exercício de 2014 a Companhia transferiu os referidos imóveis do ativo imobilizado para imóveis a comercializar, os quais encontram-se apresentados nesta demonstração financeira como propriedade para investimentos em decorrência da intenção da administração da companhia em comercializar os referidos imóveis.

12. Debêntures

12.1. Títulos e valores mobiliários - ativo

Em 06 de janeiro de 2014 a Companhia adquiriu 300.000 (trezentos mil) debêntures conversíveis em ações da Klabin S.A. pelo valor nominal de R\$ 62,50, com vencimento final em 08 de janeiro de 2019. As debêntures farão jus a juros remuneratórios de 8% ao ano, acrescido da variação cambial.

As Debêntures não poderão ser negociadas, transferidas, cedidas, doadas, emprestadas, concedidas em garantia e/ou alienadas sob qualquer forma, bem como convertidas em Units, exceto na hipótese de Conversão Antecipada, durante o prazo de 18 (dezoito) meses contado da Data de Integralização, conforme definida acima (Período de Lock-up), ou seja, até o dia 06 de julho de 2015.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Klabin S.A.	22.824	-	22.824	-
Outras aplicações	-	762	-	2.032
	22.824	762	22.824	2.032
Circulante	-	762	-	2.032
Não circulante	22.824	-	22.824	-

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

12. Debêntures--Continuação

12.2. Debêntures - passiva

Em 20 de fevereiro de 2012 a Companhia deliberou a emissão de 100 (cem) debêntures não conversíveis em ações com valor total de R\$ 100.000, sendo de 03 (três) anos seu prazo de vencimento, portanto, em 20 de fevereiro de 2015.

Em 06 de janeiro de 2014 a Companhia deliberou a emissão de 50 (cinquenta) debêntures não conversíveis em ações com valor total de R\$ 50.000, sendo de 03 (três) anos seu prazo de vencimento, portanto, em 06 de janeiro de 2018.

Sobre o saldo devedor do valor nominal incidirão juros remuneratórios de 100% da variação acumulada das taxas médias diárias do Depósito Interbancário, acrescida de sobretaxa de 1,6% ao ano.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Primeira emissão de Debêntures	36.839	72.138	36.839	72.138
Custo da primeira emissão de Debêntures	(35)	(275)	(35)	(275)
Segunda emissão de Debêntures	56.988	-	56.988	-
Custo da segunda emissão de Debêntures	(206)	-	(206)	-
	93.586	71.863	93.586	71.863
Circulante	36.804	38.523	36.804	38.523
Não Circulante	56.782	33.340	56.782	33.340

13. Partes relacionadas

a) Transações com partes relacionadas

Representadas substancialmente por operações de distribuição de lucros, dividendos, juros sobre o capital próprio e mútuo, compostas da seguinte forma:

Parte relacionada	Descrição	Controladora				Consolidado			
		2014		2013		2014		2013	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Duratex	JSCP	7.126	-	9.240	-	7.126	-	9.240	-
Leo Madeiras	JSCP	13.430	-	10.578	-	13.430	-	-	-
Sócios pessoa física	JSCP	-	(7.524)	-	(6.687)	-	(7.524)	-	592
Sócios pessoa física	Dividendos	-	-	-	-	-	-	79	(19.469)
Circulante		20.556	(7.524)	19.818	(6.687)	20.556	(7.524)	9.319	(18.877)
Espaço Negócio	Mútuo	-	-	-	-	9.120	-	9.120	-
Brasimet	Mútuo	-	(1.125)	-	(1.484)	-	-	-	-
Não circulante		-	(1.125)	-	(1.484)	9.120	-	9.120	-
Total		20.556	(8.649)	19.818	(8.171)	29.676	(7.524)	18.439	(18.877)

b) Remuneração dos administradores - controladora

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado na rubrica de "Despesas administrativas e gerais" nas demonstrações do resultado no montante de R\$ 33 (R\$ 47 em 2013). A Companhia não concede outros benefícios aos administradores ou empregados (como pós-emprego ou remuneração baseada em ações).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

14. Provisão para demandas judiciais

Com base na opinião dos assessores jurídicos, a Companhia e suas controladas mantêm provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas em montantes considerados pela Administração suficientes para fazer frente a eventuais perdas que possam advir de desfechos desfavoráveis nos processos administrativos ou judiciais:

a) Composição

Demandas	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
(a) Trabalhistas	-	-	-	6.355
(b) Tributárias	1.415	1.415	1.415	5.287
	1.415	1.415	1.415	11.642
Depósitos judiciais	3.130	4.054	3.149	8.320

(a) Referem-se aos processos trabalhistas, pleiteando o reconhecimento de diferenças salariais, adicional de insalubridade, vínculo empregatício e respectivos reflexos, verbas rescisórias, horas extras e os respectivos encargos sociais;

(b) Referem-se a discussões em processos administrativos e judiciais, decorrentes de pedidos de compensações não homologados pela Receita Federal, sendo que, na esfera administrativa, é discutida a legalidade ou não do ato. Quando da propositura de ação judicial (anulatória de débito fiscal), os valores são depositados judicialmente nos autos, com garantia integral de execução.

b) A movimentação dos depósitos judiciais está assim demonstrada

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2012	3.586	7.953
Adições	468	468
Reversões/ baixas	-	(101)
Em 31 de dezembro de 2013	4.054	8.320
Reversões/ baixas	(924)	(5.171)
Em 31 de dezembro de 2014	3.130	3.149

c) Perda possível - consolidado

Os processos classificados como perda possível pelos assessores jurídicos referem-se basicamente a ações fiscais, trabalhistas e cíveis, de mesma natureza daquelas mencionadas anteriormente, cujos valores requeridos nas ações em 31 de dezembro de 2014 totalizam R\$ 8.312 (R\$ 1.232 em 31 de dezembro de 2013).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

15. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é de R\$ 149.374, composto por 200.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Reserva legal

Constituída a alíquota de 5% sobre o lucro líquido do exercício, até atingir o montante de 20% do capital social, de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

Reserva de lucros

A Administração irá propor em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada, sobre a destinação do saldo da reserva de lucros com o objetivo de atender o artigo 199 da Lei nº 6.404/76, (sociedade por ações), a classificação do excesso de lucro que ultrapassar o capital social.

Lucros e dividendos

Aos acionistas, é assegurado o direito a um dividendo anual não cumulativo de pelo menos 10% do lucro líquido, diminuído da constituição da reserva legal (5%) e das compensações de prejuízos acumulados, conforme estatuto social. No exercício de 2014 foram distribuídos dividendos no montante de R\$101.184 (R\$27.189 em 2013) dos quais R\$23.862 foram a título de juros sobre o capital próprio (R\$20.101 em 2013).

Conforme legislação fiscal, a Companhia optou por efetuar a título de remuneração de seus acionistas o pagamento de juros sobre capital próprio, apurado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), sobre a movimentação do patrimônio líquido. Os juros foram computados na escrituração comercial como despesas financeiras e estornadas para efeito de apresentação destas demonstrações financeiras.

Participação de acionistas não controladores:

	Patrimônio líquido	Participação de não controladores	
		% de participação	Passivo
Novo Espaço Empreendimentos e Participações Ltda.	31.128	33,33	10.376
Brasimet Administração e Participações Ltda.	9.372	25,00	2.343
			12.719

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

15. Patrimônio líquido--Continuação

Participação de acionistas não controladores--Continuação

	Participação de não controladores		
	Resultado do exercício	% de participação	Passivo
Novo Espaço Empreendimentos e Participações Ltda.	6.019	33,33	2.006
Brasimet Administração e Participações Ltda.	2.101	25,00	526
			2.532

16. Imposto de renda e contribuição social

a) Conciliação da taxa efetiva

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal cobrada de IR e CS nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 está descrita a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	77.386	94.347	83.104	105.862
Despesas de imposto de renda e contribuição social a alíquotas nominais - 34%	(26.311)	(32.078)	(28.255)	(35.993)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	18.434	27.263	10.696	16.914
Juros sobre capital próprio	8.113	6.834	8.113	6.834
Outras	1	(2.019)	6.497	6.092
Despesas de imposto de renda e contribuição social	237	-	(2.949)	(6.153)
Corrente	-	-	(3.244)	(5.051)
Diferido	237	-	295	(1.102)
Alíquota efetiva	-	-	4%	6%

b) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos, bem como sobre a aplicação dos CPCs. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Ativo:				
Diferenças temporárias				
Provisão perda nos estoques	-	-	-	3.424
Riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	1.415	1.415	1.415	7.674
Diferenças entre base fiscal e contábil (e.g. depreciação, amortização)	7.985	7.985	7.985	7.441
Base negativa de CSLL	6.105	5.408	6.105	5.408
Prejuízo fiscal de IRPJ	8.795	8.098	8.795	8.097
	24.300	22.906	24.300	32.044

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Impostos diferidos--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto de renda diferido ativo				
Base para cálculo do IRPJ	18.195	17.498	18.195	26.636
Alíquota (%)	25%	25%	25%	25%
Total IRPJ diferido ativo	4.549	4.374	4.549	6.659
Base para cálculo do CSLL	15.506	14.808	15.506	23.946
Alíquota (%)	9%	9%	9%	9%
Total CSLL diferida ativo	1.396	1.333	1.396	2.156
Total	5.945	5.707	5.945	8.815

- (i) Os impostos diferidos passivos são calculados com base nos valores registrados a título de linearização de receita de arrendamento, que a Ligna Florestal tem com a Duratex S/A. A Ligna Florestal é optante do lucro presumido e a base utilizada para cálculo desses impostos foi MR\$3.609 em 2014 (MR\$3.850 em 2013).

17. Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas está assim representada:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita bruta de vendas e serviços	836	789	31.437	516.257
Impostos e contribuições sobre vendas	(209)	(112)	(1.328)	(113.992)
Receita líquida de vendas	627	677	30.109	402.265

18. Composição dos custos, despesas e outras receitas operacionais

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	(246.917)
Administrativas, comerciais e gerais	(1.656)	(2.989)	(2.993)	(118.036)
Outras receitas operacionais	3.264	-	3.183	2.607
	1.608	2.989	190	(362.346)

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Custo das mercadorias vendidas	-	-	-	(246.917)
Despesas com pessoal e encargos	(57)	(47)	(63)	(46.760)
Despesas com frete sobre vendas	-	-	-	(17.524)
Despesas com serviços de terceiros	(572)	(1.365)	(1.306)	(9.765)
Provisão para perdas de clientes	-	(1.305)	-	(9.249)
Despesas de alugueis	(29)	-	(29)	(6.250)
Despesas de manutenção	-	-	-	(6.151)
Despesas de água, luz e telefone	(1)	(1)	(1)	(4.210)
Despesas com propaganda	-	-	-	(3.964)
Despesas com depreciação e amortização	(9)	-	(9)	(2.270)
Perda de demandas judiciais	(940)	-	(940)	-
Resultado na alienação Leo Madeiras	2.971	-	2.971	-
Outras despesas/(receitas) gerais e administrativas	245	(271)	(433)	(9.286)
	1.608	2.989	190	(362.346)

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

19. Receitas e despesas financeiras

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Rendimentos sobre aplicação financeira	5.100	348	5.329	762
Juros e descontos obtidos	58	14	86	2.827
Outras	-	-	156	77
Total das receitas financeiras	5.158	362	5.571	3.666
Juros sobre debêntures emitidas	(12.325)	(6.838)	(11.955)	(6.838)
Comissão de cartão de crédito	-	-	-	(1.797)
Tarifas bancárias	-	-	-	(975)
Outras (a)	(3.665)	(3.680)	(4.035)	(4.573)
Total das despesas financeiras	(15.990)	(10.518)	(15.990)	(14.183)
Resultado financeiros líquido	(10.832)	(10.156)	(10.419)	(10.517)

(a) Os valores classificados como “Outras”, referem-se basicamente aos saldos de PIS e COFINS sobre receita do juros sobre capital próprio.

20. Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos, todos registrados pelo valor de custo acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos e variações cambiais, quando aplicável, os quais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 se aproximam dos valores de mercado.

Gerenciamento de risco

O principal propósito do passivo financeiro é financiar o crescimento das operações da Companhia.

A Companhia não possui uma política formalizada de risco e uso de instrumentos financeiros. Todavia, todas as operações são aprovadas em reuniões do Conselho de Administração.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido à variação nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam, no caso da Companhia: risco de taxa de juros e risco de preço.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

Risco de crédito e de realização

Estes riscos são administrados por normas específicas de análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Adicionalmente, existem análises específicas e normas para aplicações em instituições financeiras e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro.

Risco de taxas de juros

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre as aplicações financeiras e dívidas com taxas de juros variáveis.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos.

Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar uma relação de capital eficiente, a fim de suportar os negócios e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital, adequando-a às condições econômicas, podendo efetuar pagamentos de dividendos, redução de capital aos quotistas e captação de empréstimos e financiamentos.